

PERCEPÇÃO DAS ATIVIDADES DO PSICÓLOGO PELA EQUIPE DE SAÚDE DE UM HOSPITAL ESCOLA

ANTÔNIO SÉRGIO MESQUITA DA SILVA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Maternidade Escola Januário Cicco
Natal-RN, Brasil
e-mail: antoniosergio13@bol.com.br
JOÃO CARLOS ALCHIERI
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Psicologia
Natal-RN, Brasil
e-mail: jcalchieri@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de Psicólogo no Brasil tem sido alicerçada nas três grandes áreas clássicas de atuação: clínica, escolar e organizacional, principalmente até a década de oitenta. Entretanto, com a inserção do Psicólogo no Hospital, na equipe de saúde, percebeu-se a sua importância dentro desse novo contexto, especialmente devido a grande procura por essa área de atuação entre os estudantes e profissionais. Yamamoto (1997) já encontrou indicadores quanto ao interesse expressivo de profissionais da Psicologia em atividades nos hospitais na área de saúde. Entretanto, sendo um campo de atuação ainda relativamente pouco procurado pelos Psicólogos, havendo mudanças nesse sentido atualmente, suscita reflexões de ordem prática e teórica. Como afirma Angerami – Camom (2002) se faz necessário uma discussão mais detalhada sobre o conceito de Psicologia da Saúde/hospitalar, onde com base no conceito de saúde da O.M.S. (Organização Mundial de Saúde), onde ela é vista como sendo o bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Hernández (2005) comenta que vários autores tais como Bloom (1988), Werner (2000) e outros, apontam que a Psicologia da Saúde se desenvolveu a partir, principalmente, de posições diferentes do modelo médico e das limitações desse modelo, pois na prática muitas vezes se encontra descontextualizado.

No Brasil alguns nomes se destacam como precursores do trabalho psicológico em hospitais, como Suely Brunstein (Porto Alegre), Júlia Charmont (Rio de Janeiro), Aydil Macedo de Queiroz e Mathide Neder (São Paulo). Essa definição de Psicologia da Saúde surgiu juntamente com a criação da divisão de Psicologia da Saúde da Associação Americana de Psicologia – APA (Angerami – Camom, 2002, Spink, 2003).

Todas estas definições estão sintonizadas com o conceito de saúde proposto pela O.M.S. Assim, percebe-se como imprescindível a atuação do profissional de Psicologia em ações que visem à prevenção da doença e a promoção da saúde. A Psicologia da Saúde abre um leque de possibilidades de atuação para o Psicólogo, seja em instituições públicas ou privadas. Dentre essas possibilidades está a atuação em hospitais.

A inserção do psicólogo no hospital ensejou questionamentos internos dentro da Psicologia haja vista que a prática tradicional do psicólogo aliada ao conjunto do conhecimento acadêmico psicológico não dá suporte a práxis em ambientes outros que não o consultório, a empresa e a escola. A Psicologia Hospitalar, terminologia essa utilizada no Brasil para designar a atividade do Psicólogo no âmbito do hospital, é, conforme Simonetti (2004), um campo em que se procura compreender e tratar os aspectos psicológicos que estão relacionados com o processo de adoecimento.

Dentro de uma abordagem mais ampla a atuação do psicólogo hospitalar se dá junto ao paciente, a equipe de saúde e a família do paciente, enfim que se aproprie das possibilidades, sem se descuidar dos limites institucionais de sua atuação. A Psicologia da

Saúde não se restringe somente ao ambiente hospitalar, mas também aos centros de saúde ou quaisquer outros programas que venham a focar a saúde coletiva.

O Psicólogo que trabalha em hospital tem seis tarefas básicas conforme apontam Rodriguez-Marín (Apud Castro, 2004) que são: coordenação junto aos empregados, ajudar o paciente internado na adaptação e recuperação, atuar como consultor ajudando os demais profissionais a lidar com o paciente, delinear e executar programas junto com outros profissionais, prestar assistência direta aos pacientes e a função de gestão de recursos humanos, procurando aprimorar os serviços dos demais servidores da organização.

Dentre as atribuições do Psicólogo prescritas pelo Catálogo Brasileiro de Ocupações (C.B.O), inclui-se “o acompanhamento psicológico as gestantes durante a gravidez, parto e puerpério, procurando integrar suas vivências emocionais e corporais, bem como incluir o parceiro, como apoio necessário em todo este processo”. A presença do Psicólogo na equipe do hospital é especialmente importante na identificação dos medos, dúvidas e expectativas do paciente, além de facilitar a comunicação entre equipe de saúde e paciente. Além disso, outras estratégias de cuidados com o cuidador e criação de programas de prevenção e terapêuticas, identificando situações patogênicas e resgatando a qualidade de vida, são ações que dizem respeito ao trabalho do Psicólogo Hospitalar. É, pois, nessa perspectiva de compreender e refletir a prática do Psicólogo Hospitalar que este trabalho foi desenvolvido. A pesquisa foi realizada em uma maternidade escola pertencente a uma instituição federal de ensino superior (universidade).

2. MÉTODO

Entrevistaram-se profissionais de saúde, médicos (n = 29), enfermeiros (n = 18), assistentes sociais (n = 6) e outros que atuam numa maternidade escola, totalizando sessenta e seis participantes, o que representa 37,5% do quadro funcional de pessoal de nível superior (n = 176). A seleção ocorreu de forma aleatória a partir da busca ativa dos sujeitos nos diversos setores da maternidade e da disponibilidade para participar da pesquisa.

Os dados foram coletados através de um formulário com questões que tinham como objetivo caracterizar os participantes em relação à idade, sexo, estado civil, local de atuação dentro do hospital, grau acadêmico, tempo de serviço no hospital e função. Mais três questões finais sobre a percepção acerca da atuação do psicólogo no hospital (atividades realizadas; setores onde seria possível à atuação do psicólogo; e atividades que poderiam ser realizadas em conjunto com outros profissionais).

Os formulários foram entregues a cada sujeito, com consentimento prévio, aplicados com base na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), fornecendo-se as instruções necessárias para o seu preenchimento. Alguns sujeitos respondiam e devolviam de imediato os formulários respondidos enquanto outros (a maioria) devolveram posteriormente. Os dados foram coletados durante os meses de maio e junho do ano de dois mil e seis.

3. RESULTADOS

Quanto aos dados sobre a descrição da atuação do Psicólogo no hospital, os mesmos foram categorizados conforme seu conteúdo, de forma a representar conceitos e características da ação profissional. A maioria dos participantes (82%) se encontra na faixa etária entre trinta e um e cinquenta anos. Os demais estão na faixa abaixo dos trinta ou acima dos cinquenta anos de idade. Este resultado reflete a existência de um grupo de participantes relativamente jovens, mas ao mesmo tempo com experiência profissional.

Quanto ao tempo de serviço dedicado à maternidade, verificou-se uma distribuição relativamente equitativa, ou seja: temos profissionais com experiência de trabalho na maternidade entre cinco e até com mais de vinte e cinco anos.

O percentual de profissionais do sexo feminino (80,3%) nesta pesquisa deve-se, principalmente, ao quadro de enfermagem que historicamente é formado na sua grande maioria por mulheres, e ainda mais por se tratar de uma maternidade.

A grande quantidade de médicos e enfermeiros (82%) presente na pesquisa justifica-se por se tratar da área de saúde e de ter sido um hospital o local da coleta de dados. Outros profissionais em percentual menor também participaram: Administrador, Assistente Social, Biólogo, Dentista, Farmacêutico, Nutricionista, Psicólogo, Secretário Executivo e Técnico em Assuntos Educacionais.

Um percentual relativamente alto dos participantes da pesquisa (81,%) possui uma titulação no nível de pós-graduação. Esse resultado é significativo e reflete o apoio dado pela universidade neste sentido, liberando seus servidores para os diversos cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Os participantes da pesquisa estão localizados quanto à inserção profissional nas enfermarias e ambulatório (55,1%). Esse resultado é justificado pelo fato de ser um hospital e de suas unidades de saúde (setores) aglomerarem um maior número de profissionais. Os cinco setores onde mais se concentram esses profissionais são: ambulatório, enfermaria ginecológica, emergência, enfermaria obstétrica, enfermaria de alto risco e unidade de terapia intensiva. Os outros estão distribuídos na área burocrática. Assim, pode-se afirmar que os resultados relacionados com a atuação do Psicólogo refletem, principalmente, a percepção dos profissionais desses setores.

3.2. Percepção da Atividade do Psicólogo pela Equipe de Saúde

As respostas dos participantes aos questionários foram transcritas em um processador de texto a fim de analisá-las quanto ao conteúdo. Inicialmente as respostas foram agrupadas com base nas categorias profissionais dos respondentes e descritas literalmente. Assim sendo diferenciaram-se atividades profissionais em dois grupos: um denominado de “Atendimento direto ao usuário” (aquele atendimento em que o profissional estabelece um contato face a face com o público atendido no hospital) e composto pelas seguintes categorias profissionais: Farmacêutico, Assistente Social, Enfermeiro, Psicólogo, Nutricionista, Odontólogo e Médico; e outro chamado de “Atendimento Indireto” (prestação de serviço ao público em que não há contato face a face) composto por: Secretária Executiva, Biólogo, Administrador e Técnico em Educação.

Uma primeira categoria definida foi a de **Acompanhamento Profissional**, cujas definições destacadas pelos respondentes foram acerca do acompanhamento do quadro funcional; acompanhamento individual a funcionários realizado no setor de Recursos Humanos; orientação de comportamentos; atendimentos frente a dificuldades no trabalho e em terapia. As descrições representam a atividade profissional do psicólogo como sendo de caráter individual, em variadas ações que envolvam desde a assessoria a psicoterapia, mas cabe destacar que os respondentes assinalaram esta categoria com uma maior frequência de descrições.

Uma segunda categoria diz respeito às descrições de atividades ligadas aos pacientes da instituição, denominada de **Pacientes**, e cujas descrições sobre as atividades do psicólogo foram: atendimento individual a pacientes e familiares, em situações de alto risco, em manifestações psicopatológicas (psicose puerperal, maníaco depressiva e depressão), situações emergenciais, como violência sexual, rejeição de filhos, pacientes com câncer e prematuridade. Em todas as situações descritas a atividade predominantemente definida é de acompanhamento psicoterapêutico e curativo.

Relações entre Setores é uma categoria que trata sobre as necessidades entre os diversos níveis e estruturas organizacionais, e compreende aspectos como a integração entre os distintos setores, integração institucional, resolução de conflitos, gerenciamento de pessoal e seminários de integração. Os participantes demonstram o entendimento que o trabalho do psicólogo pode facilitar e auxiliar na integração de diversos setores do hospital.

Outra categoria denominada de **Ensino** foi assinalada com base nas respostas sobre necessidades de orientação, esclarecimentos, palestras e atividades didáticas, para a compreensão do comportamento. Deve-se frisar que essas necessidades foram identificadas e dirigidas para a equipe predominantemente, definindo o papel de orientação que o psicólogo pode ter junto aos demais membros do grupo de trabalho.

4. DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas pelo Psicólogo no hospital são vistas como sendo as de acompanhamento a funcionários, de forma individualizada, no atendimento frente a dificuldades no trabalho e em psicoterapia. Esses resultados se assemelham àqueles obtidos por Marcon (2004) e colaboradores em que eles encontraram como local de atuação do Psicólogo em hospital o setor de Recursos Humanos e como atividade a realização de entrevista individual para apoio e encaminhamento. Essas atividades caracterizam o papel do Psicólogo Organizacional. Esses resultados podem ter surgido com mais ênfase influenciados pelas atividades desenvolvidas pelo Psicólogo do Hospital em estudo. O atendimento individualizado junto a pacientes e familiares também foi outro dado encontrado na pesquisa de Marcon (2004) realizada em hospitais da grande Florianópolis. Dados semelhantes também foram encontrados na pesquisa de Yamamoto (2002). Atividades de ensino, que se referem ao papel de orientador junto à equipe de saúde, também foram mencionados como parte da atuação do psicólogo no hospital nos trabalhos desenvolvidos por Campos (1995) e Tutida (2000).

Um estudo realizado por Sá e outros (2005) em hospitais da cidade de Recife, aponta que as atividades desenvolvidas pelo Psicólogo da Saúde são aquelas relacionadas com a assistência aos pacientes em diversos setores do hospital, assistência domiciliar, pesquisa e supervisão de estágio. A assistência (o apoio psicoterápico) é uma atividade presente em todos aqueles estudos em que se busca caracterizar o perfil de atendimento do Psicólogo no ambiente de saúde. Outras atividades realizadas pelo Psicólogo resultam do perfil do hospital (público ou privado, geral ou especializado, de ensino ou só de assistência). Os resultados encontrados na presente pesquisa parecem indicar um reflexo do que os profissionais percebem da atuação do Psicólogo daquele hospital. Mesmo assim, conforme dados de outras pesquisas, os resultados são semelhantes.

Os profissionais da saúde em geral não têm ainda uma clara delimitação da atuação desses dois especialistas (Psicólogo da Saúde e Psicólogo Organizacional). Será que essa percepção ainda não clara desses dois especialistas provoca algum reflexo para o mercado de trabalho do Psicólogo? Será prejudicial para a imagem da profissão? Faz-se necessário ampliar a discussão a partir de pesquisas em outros hospitais e assim ser possível ter-se uma melhor caracterização da atuação do Psicólogo e também ser possível uma delimitação das características do Psicólogo da Saúde e do Psicólogo Organizacional que atuam em hospital.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuramos delinear a atividade do Psicólogo que atua no contexto hospitalar a partir da perspectiva dos diversos profissionais de saúde que atuam numa maternidade escola (hospital). A pesquisa e a bibliografia consultadas apontam principalmente, como visto na introdução, para atividades de assistência e orientação a pacientes e familiares, além da equipe de saúde e outros profissionais da administração. As atividades de ensino e pesquisa também estão contempladas por se tratar de hospital escola, o que, possivelmente não aconteceria, caso o hospital pertencesse à iniciativa privada.

Percebe-se, de acordo com os resultados e conforme assinalam Angerami – Camom (2002), Campos (1995) e Sebastiani e Maia (2005), que a atividade de assistência psicológica individual com o objetivo de amenizar o sofrimento já está bem consolidada como prática do Psicólogo hospitalar.

A presença do Psicólogo no hospital, seja ele uma maternidade ou um hospital geral, permite uma melhor visibilidade de sua atuação e de sua importância na assistência aos pacientes para recuperação de sua saúde, junto aos demais profissionais e a comunidade em geral. Entretanto, não parece clara a distinção entre o profissional de Psicologia da área Organizacional e aquele da área da assistência (saúde).

6. REFERÊNCIAS

- Angerami – Camom, VA (ORG.) (2002). *Psicologia da Saúde – um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira.
- Angerami – Camom, VA. (2002) *Urgências Psicológicas no Hospital*. São Paulo: Pioneira.
- Campos, TCP (1995). *Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: E.P.U.
- Castro, EK. Bornholdt, E (2004). *Psicologia da Saúde x Psicologia Hospitalar: definições e Possibilidades de Inserção Profissional*. Disponível em http://www.revistacienciaeprofissao.org/artigos/24_03/artigo06_1.htm.
- Hernández, E., Grau, J. (Comps) (2005). *Psicología de la Salud: fundamentos y aplicaciones*. Guadalajara: Centro Universitario en Ciencias de la Salud; (en prensa).
- Marcon, C et al (2004). *O Psicólogo nas instituições hospitalares: características e desafios*. Disponível em http://revistacienciaeprofissao.org/artigo/24_01/artigo03_2.htm.
- SA, Adriana Karla Jeronimo Marques de, LIMA, Alexsandra Elenir Nunes, SANTOS, Íris Maria da Silva Marques dos et al. *Psicólogo hospitalar da cidade de Recife – PE: formação e atuação*. *Psicol. cienc. prof.* [online]. set. 2005, vol.25, no.3 [citado 20 Agosto 2009], p.384-397. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000300005&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1414-9893.
- Sebastiani, RW. Maia, EMC. *Contribuições da Psicologia da Saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico*. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102.
- Simonetti, A (2004). *Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Spink, MJP (2003). *Psicologia Social e Saúde – práticas, saberes e sentidos*. Petrópolis: Vozes.
- Tutida, F. *Caracterização da Prática do Psicólogo em Hospitais de Porto Alegre*. Disponível em <http://fmail.uol.com.br/cgi-bin/webmail.exe/CAPES> - Banco de Teses2.htm?ID=IK...
- Yamamoto, OH et al. (1997). *A Psicologia no Rio Grande do Norte: caracterização geral da formação acadêmica e do exercício profissional*. *Revista Estudos de Psicologia*. UFRN. v. 2, n. 1, 42-67.
- Yamamoto, OH. Trindade, LCBO. Oliveira, IF (2002). *O Psicólogo em Hospitais no Rio Grande do Norte*. Disponível em <http://fmail8.uol.com.br/cgi-bin/webmail.exe/O>

AUTORES:

Antônio Sérgio Mesquita da Silva

Rua Major Paula Moreira, 774, Barro Vermelho, Natal-RN, Brasil. CEP: 59.030-440

Fone: (84) 3201-4542 ou (84) 9984-6613

antoniosergio13@bol.com.br

João Carlos Alchieri

Rua Antônio Madruga, 1982/1102, Capim Macio, Natal, RN, Brasil. CEP: 59082-120

Fone: (84) 3236-2833 (84) 88821304